



SENADO FEDERAL

MENSAGEM (SF) Nº 52, DE 2024

(nº 869/2024, na origem)

Submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 2006, o nome do Senhor CARLOS RICARDO MARTINS CEGLIA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Geórgia.

AUTORIA: Presidência da República

DOCUMENTOS:

[- Texto da mensagem](#)



[Página da matéria](#)

MENSAGEM Nº 869

Senhores Membros do Senado Federal,

Nos termos do art. 52, inciso IV, da Constituição, e do art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a indicação do Senhor **CARLOS RICARDO MARTINS CEGLIA**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Geórgia.

As informações relativas à qualificação profissional do Senhor **CARLOS RICARDO MARTINS CEGLIA** seguem anexas, conforme documentos apresentados pelo Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 19 de agosto de 2024.

Brasília, 14 de Agosto de 2024

Senhor Presidente da República,

Em conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal, e com o disposto no art. 39, combinado com o art. 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto o nome de **CARLOS RICARDO MARTINS CEGLIA**, ministro de primeira classe do Quadro Especial da carreira de diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de embaixador do Brasil na Geórgia, por período não superior a 5 (cinco) anos consecutivos.

2. O atual ocupante do cargo, **OSWALDO BIATO JÚNIOR**, será removido no contexto da renovação periódica das chefias das Missões Diplomáticas brasileiras, prevista no art. 39 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006.

3. Encaminho, anexas, informações sobre o país e curriculum vitae de **CARLOS RICARDO MARTINS CEGLIA** para inclusão em Mensagem que solicito seja apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira



PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Casa Civil

OFÍCIO Nº 996/2024/CC/PR

Brasília, na data da assinatura digital.

A sua Excelência o Senhor
Senador Rogério Carvalho Santos
Primeiro Secretário
Senado Federal Bloco 2 – 2º Pavimento
70165-900 Brasília/DF

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho Mensagem na qual o Senhor Presidente da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor CARLOS RICARDO MARTINS CEGLIA, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na Geórgia.

Atenciosamente,

RUI COSTA
Ministro de Estado



Documento assinado eletronicamente por **Rui Costa dos Santos, Ministro de Estado da Casa Civil da Presidência da República**, em 23/08/2024, às 18:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º, do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida informando o código verificador **6027457** e o código CRC **3151B0B6** no site:

https://super.presidencia.gov.br/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 00001.004944/2024-21

SEI nº 6027457

Palácio do Planalto - 4º andar - Sala: 426 - Telefone: 61-3411-1121

CEP 70150-900 - Brasília/DF - <https://www.gov.br/planalto/pt-br>

Avulso da MSF 52/2024 [4 de 17]

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL CARLOS RICARDO MARTINS CEGLIA

CPF.: [REDACTED]

ID.: [REDACTED]

1958 Filho de [REDACTED], nasce em [REDACTED]

Dados Acadêmicos:

1980 Ciências Políticas pelo Institut D'Etudes Politiques, Toulouse, França
1983 CPCD - IRBr
1992 CAD - IRBr
2006 CAE - IRBr, A eleição de Álvaro Uribe V. à Presidência da República da Colômbia. Análise da política de mano dura contra as Fuerzas Armadas Revolucionarias de Colombia - Ejército del Pueblo (FARC-EP) e suas repercussões para o Brasil.08/2002 a 12/2004

Cargos:

1984 Terceiro-secretário
1988 Segundo-secretário
1996 Primeiro-secretário, por merecimento
2002 Conselheiro, por merecimento
2006 Ministro de segunda classe, por merecimento
2013 Ministro de primeira classe, por merecimento

Funções:

1984-86 Divisão Especial de Pesquisas e Estudos Econômicos, assessor
1986-88 Departamento Econômico, assessor
1988 Subsecretaria para Assuntos Econômicos e Comerciais, assessor
1988-91 Embaixada em Madri, terceiro-secretário e segundo-secretário
1991-95 Embaixada em Moscou, segundo-secretário
1995-96 Secretaria Especial de Imprensa, assessor
1996-97 Ministério do Planejamento e Orçamento, assessor especial
1997-2000 Embaixada em Paris, primeiro-secretário
2000-03 Embaixada em Bogotá, primeiro-secretário e conselheiro
2003-05 Embaixada em Túnis, conselheiro
2006-07 Divisão da Europa II, chefe
2007-10 Embaixada em Washington, ministro-conselheiro
2010-11 Divisão de Atos Internacionais, chefe
2011-2015 Departamento do Oriente Médio, diretor
2015-2020 Embaixada em Kuala Lumpur, embaixador
2020- Embaixada em Ancara, embaixador

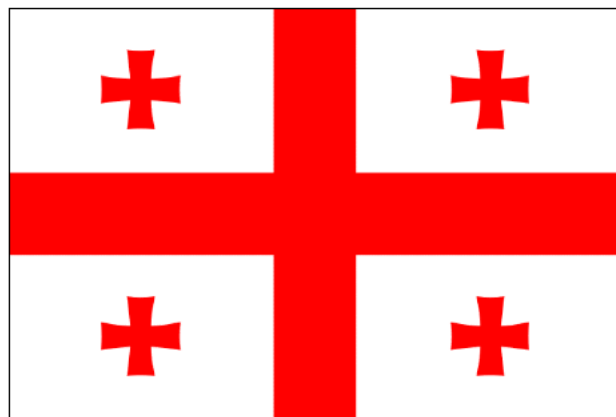
Condecorações

1995	Ordem do Mérito, Itália, cavaleiro
1996	Ordem Nacional do Mérito, França, oficial
1996	Ordem Mérito Forças Armadas, Brasil, cavaleiro
2010	Ordem de Rio Branco, grande oficial
2010	Ordem do Mérito Militar, oficial



MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Divisão de Europa Meridional e União Europeia

GEÓRGIA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Agosto de 2024

DADOS BÁSICOS

Nome Oficial:	Geórgia
Gentílico:	Georgiano
Capital:	Tbilisi
Área:	69.700 km ²
População (2023, FMI):	3,68 milhões de habitantes
Idiomas:	Georgiano (oficial), azeri, armênio, russo, idiomas regionais (sobretudo abcásio), inglês (como segundo idioma)
Principais Religiões:	Cristianismo ortodoxo (83,4%), Islamismo (10,7%), Igreja armênia (2,9%), Catolicismo (0,5%), sem religião (0,5%)
Sistema de Governo:	República parlamentarista
Chefe de Estado:	Presidente Salome Zourabichvili (desde dezembro de 2018)
Chefe de Governo:	Primeiro-Ministro Irakli Kobakhidze (desde fevereiro de 2024)
Ministro dos Negócios Estrangeiros:	Ilia Darchiashvili (desde abril de 2022)
PIB (2023, FMI):	US\$ 30,54 bilhões (1,41% do PIB do Brasil, de US\$ 2,13 trilhões)
PIB PPP (2023, FMI):	US\$ 86,82 bilhões
PIB per capita (2023, FMI):	US\$ 8.170
PIB PPP per capita (2023, FMI):	US\$ 23.240
Variação do PIB (FMI):	5,4% (2019); -6,3% (2020); 10,6% (2021); 11% (2022); 7,5% (2023); 5,7% (exp. 2024)
Exportações brasileiras (2023):	US\$ 410,5 milhões (+25,1%)
Principais produtos exportados:	Açúcares e melações (68%); carne suína (16%); e carne de aves (7,6%)
Importações brasileiras (2023):	US\$ 1,3 milhão (-38,1%)
Principais produtos importados:	Medicamentos e produtos farmacêuticos (22%); vestuário (18%); e torneiras e válvulas (12%).
IDH (2023, PNUD):	0,814 (60º entre 191 países)
Embaixador em Tbilisi:	Oswaldo Biato Júnior (desde dezembro de 2020)
Embaixador em Brasília:	Zurab Mchedlishvili (desde março de 2024)

INTERCÂMBIO COMERCIAL – US\$ milhões (fonte: MDIC)

Brasil → Geórgia	2011	2013	2015	2017	2019	2020	2021	2022	2023
Intercâmbio	211	259	207,1	195	193	206	375	330	411,8
Exportações	210	257	194	194	185	204	367	328	410,5
Importações	0,938	2,38	12,7	0,639	8,65	1,69	8,55	2,1	1,3
Saldo	209	254	182	193	176	202	358	326	409,2

APRESENTAÇÃO

A Geórgia é uma república parlamentarista localizada no Cáucaso, no limite entre Europa Oriental e Ásia. Sua capital e maior cidade é Tbilisi, onde habita mais de um quarto da população do país. Outras grandes cidades são Cutaisi, Batumi e Rustavi.

Tornou-se independente do Império Russo em 1918 e foi incorporada à URSS em 1921. Alcançou novamente a independência em 1991.

A Geórgia registrou grande progresso econômico e social na última década, com aumento substancial do PIB per capita e redução, pela metade, da taxa de pobreza. Situa-se no rol de países de desenvolvimento humano muito alto (60ª posição na lista elaborada pelo PNUD).

PERFIS BIOGRÁFICOS



PRESIDENTE SALOME ZURABISHVILI

Nascida em 18 de março de 1952, em Paris, França. Filha de emigrados georgianos radicados em Paris, Zurbishvili foi diplomata francesa e serviu como embaixadora da França em Tbilisi até 2004, quando se tornou nacional georgiana e chanceler do país. Fundou o partido Caminho da Geórgia, que presidiu até 2010. Foi eleita para o parlamento em 2016 como candidata independente, com apoio do partido Sonho Georgiano. Elegeram-se presidente em 2018, com mandato até 2024.



PRIMEIRO-MINISTRO IRAKLI KOBAKHIDZE

Nascido em Tbilisi em 25 de setembro de 1978. Bacharel em Direito pela Universidade Estatal de Tbilisi (2000). Doutor em Direito pela Universidade de Düsseldorf (2006). Professor Assistente na Universidade Estatal de Tbilisi (2005-2012). Integrante do parlamento georgiano a partir de 2016, inclusive como presidente (2016-2019). Assumiu o cargo de presidente do partido Sonho Georgiano em 2021. É primeiro-ministro da Geórgia desde fevereiro de 2024.

RELAÇÕES BILATERAIS

O Brasil reconheceu a independência da Geórgia em dezembro de 1991 e estabeleceu relações diplomáticas com o país em 1993. Em 2010, foi aberta embaixada da Geórgia em Brasília. O Brasil inaugurou embaixada residente em Tbilisi em 2011.

A visita oficial de alto nível mais recente ocorreu em abril de 2024, quando veio ao Brasil o ministro dos Negócios Estrangeiros Iliá Darchiashvili.

Por sua vez, visitaram o Brasil o presidente Giorgi Margvelashvili, acompanhado do ministro dos Esportes, em agosto de 2016, por ocasião da abertura dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro; e o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, David Zalkaliani, em outubro de 2016.

Do lado, brasileiro, o então ministro das Relações Exteriores Aloysio Nunes visitou Tbilisi em 2017. Em 2018, o ex-titular da Justiça Torquato Jardim realizou visita a Geórgia, com o objetivo de fazer avançar o quadro da cooperação bilateral em matéria jurídica.

O mecanismo bilateral de consultas políticas foi estabelecido por memorando de entendimento assinado em 2011. A mais recente reunião do mecanismo ocorreu em agosto de 2023, após hiato de 9 anos. Na ocasião, passou-se em revista a agenda bilateral e avaliou-se o conjunto de perspectivas do relacionamento.

Em abril de 2023, os dois países celebraram o 30º aniversário do estabelecimento de relações diplomáticas. A embaixada da Geórgia em Brasília celebrou a efeméride com o lançamento de selo comemorativo pelos Correios do Brasil. A embaixada do Brasil em Tbilisi, por sua vez, realizou concerto de clássicos da música brasileira em Tbilisi.

Ainda em 2023, registrou-se outro avanço importante, com a criação do setor comercial da embaixada em Tbilisi, em reconhecimento da importância do mercado georgiano para o Brasil.

Brasil e Geórgia dispõem dos seguintes acordos bilaterais:

- i) Acordo sobre Isenção de Vistos para Portadores de Passaportes Oficiais e Diplomáticos (2011, em vigor);
- ii) Memorando de Entendimento sobre Consultas Políticas (2011, em vigor);
- iii) Acordo Básico sobre Cooperação Técnica (2011, em vigor);
- iv) Memorando sobre Cooperação Econômica (2012, em vigor);

- v) Memorando de Entendimento entre Academias Diplomáticas (2013, em vigor);
- vi) Entendimento Recíproco, por Troca de Notas, entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da Geórgia, para o estabelecimento de Isenção de Vistos para Nacionais de ambos os Países (2015, em vigor); e
- vii) Memorando de Entendimento no Campo do Turismo (2017, em vigor).

RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS

Em 2023, o comércio entre Brasil e Geórgia totalizou US\$ 411,83 milhões, com saldo positivo para o Brasil de US\$ 409,15 milhões. O fluxo experimentou elevação de 25% na comparação com 2022. As exportações somaram US\$ 410,49 milhões, com o açúcar representando o principal produto de exportação (US\$ 279,04 milhões), seguido de carnes suínas congeladas (US\$ 65,14 milhões), carne de frango congelada (US\$ 31,36 milhões), carnes bovinas congeladas (US\$ 9,67 milhões), fumo e tabaco (US\$ 2,90 milhões) e café (US\$ 2,09 milhões). As importações alcançaram US\$ 1,34 milhão. Alguns dos principais produtos importados foram: têxteis (US\$ 305 mil), produtos farmacêuticos (US\$ 291 mil), frutas, preparadas ou conservadas (US\$ 79 mil). Destacaram-se, ainda, exportações de torneiras ou válvulas (US\$ 157 mil) e acumuladores elétricos (US\$ 83 mil). As importações de vinho somaram US\$ 29 mil.

De janeiro a junho de 2024, o fluxo comercial experimentou redução de 16,8% na comparação com o mesmo período de 2023.

A Geórgia está na 63^a e 130^a posições no ranking de exportações e importações brasileiras, respectivamente, com expressivos superávits para o Brasil ao longo do tempo. O fluxo ultrapassa aquele mantido pelo Brasil com países vizinhos como Azerbaijão (exportações, em 2023, de US\$ 27,7 milhões) e Armênia (US\$ 24,4 milhões). As exportações do Brasil para a Geórgia ultrapassam também os patamares de exportações brasileiras para países maiores da região, como Bulgária (exportações de US\$ 315,8 milhões, em 2023), Ucrânia (37,8 milhões), Belarus (US\$ 6,4 milhões) e Cazaquistão (US\$ 49,6 milhões).

O fechamento da fronteira terrestre da Europa para a Rússia, consequência do atual conflito russo-ucraniano, favorece a expansão do corredor logístico China-Cazaquistão-Azerbaijão-Europa por meio do Mar Cáspio, visto como a melhor alternativa para substituir as linhas de comunicação anteriores entre China e Europa

por território russo e ucraniano. Caso o conflito russo-ucraniano se prolongue, é de se esperar aumento substancial dos fluxos comerciais Ásia-Europa por esse corredor, beneficiando a Geórgia e aumentando as oportunidades de negócios no país.

POLÍTICA INTERNA

A Geórgia é uma república parlamentar com presidente como chefe de Estado e primeiro-ministro como chefe de Governo. O poder executivo é exercido por gabinete ministerial chefiado pelo primeiro-ministro e nomeado pelo Parlamento.

O Parlamento é unicameral e se compõe de 150 deputados, dos quais 30 representam distritos uninominais e 120 se elegem por voto proporcional. Os mandatos parlamentares são de quatro anos.

Com sucessivas vitórias nas eleições nacionais parlamentares de 2012, 2016 e 2020, e municipais de 2017 e 2021, o partido Sonho Georgiano (SG) consolidou seu poder político e obteve maiorias sistemáticas no Parlamento. Na atual legislatura, a agremiação ocupa 74 dos 150 assentos (contra 15 do principal partido da oposição, o MNU).

A Geórgia segue politicamente dividida entre o ex-primeiro-ministro e empresário Bidzina Ivanishvili e seus apoiadores, organizados no SG, e o ex-presidente Mikheil Saakashvili (hoje encarcerado) e seus partidários, organizados no Movimento Nacional Unido (MNU). Não há diferenças ideológicas de monta entre as duas agremiações, exceto no quesito das relações com a Rússia, vista pelo MNU como infensa, e, pelo SG, como objeto de busca de convívio satisfatório.

O momento atual é de expectativa em relação às eleições parlamentares previstas para outubro de 2024, que decidirão se o SG manterá o controle total do parlamento até 2028 ou se deverá governar em coligação.

O SG continua à frente nas sondagens, com cerca de 32% dos apoios, seguido pelo opositor MNU, com 25%. O primeiro-ministro Irakli Kobakhidze indicou que o partido almeja não apenas formar maioria na próxima legislatura, mas obter 66% dos assentos, de modo a poder eventualmente alterar a constituição.

A presidente Salome Zurbishvili, uma das principais líderes pró-Europa do país, vem propondo "Plataforma de Unidade para a Europa", composta dos partidos de oposição pró-europeus, com vistas a lograr criação de terceira força política.

POLÍTICA EXTERNA

Desde a independência em 1991, a política externa da Geórgia se equilibra entre o desejo da sociedade de ver o país como membro pleno da comunidade euro-atlântica – o que incluiria tanto a UE quanto a OTAN – e a necessidade de manter relações satisfatórias com a Rússia, que se opõe à adesão de ex-repúblicas soviéticas à OTAN e, em menor grau, à UE. Essa dualidade de objetivos impõe ao governo e à sociedade o imperativo de considerável flexibilidade na gestão dos relacionamentos com UE e os EUA, de um lado, e a Rússia, de outro.

A cautela em relação a Moscou é justificada por dois episódios recentes. O primeiro ocorreu em 1991, quando desentendimentos levaram a Rússia a apoiar o separatismo das províncias da Abcásia e Ossétia do Sul. O segundo, em 2008, quando a Rússia, em resposta ao "convite" feito à Geórgia pela Cúpula de Bucareste para aderir à OTAN em futuro indeterminado, invadiu o país e tornou-se avalista da independência da Abcásia e da Ossétia do Sul.

O choque da derrota militar para a Rússia foi um dos principais fatores do ocaso de Mikheil Saakashvili 4 anos mais tarde e da ascensão do Sonho Georgiano. Desde então, as relações com a Rússia passaram a ter tratamento mais realista.

O jogo político georgiano tornou-se ainda mais complexo com o conflito na Ucrânia em 2022. De um lado, a guerra cindiu o país em duas partes. A grande maioria da população manteve-se do lado da Ucrânia, e o governo (a despeito de apoio retórico a Kiev) optou por neutralidade com viés pró-russo, de forma a evitar represálias de Moscou. De outro, a UE, sentindo a necessidade de apoiar uma Ucrânia em guerra, sinalizou disposição em acolhê-la. Esse foi o sinal para solicitação formal de Kiev e Chisinau para ingressar no bloco europeu. Juntamente com a pressão da opinião pública, esse movimento forçou Tbilisi a apresentar pedido formal de adesão à UE em março de 2022.

O Conselho Europeu concedeu formalmente o estatuto de candidato oficial à Geórgia em 15/12/2023. A UE esclareceu, contudo, que o início formal das negociações de adesão ocorreria apenas após o cumprimento de 9 exigências pendentes.

As prioridades da Geórgia em matéria de política externa se organizam em círculos concêntricos, com o centro ocupado por EUA, UE, Rússia e crescentemente China. Em segundo círculo concêntrico está o entorno geográfico do país, representado pela Turquia, Azerbaijão e Armênia. Um terceiro círculo é ocupado pelos países da ex-URSS, com os quais a Geórgia mantém significativos fluxos de

comércio, seguindo-se um quarto círculo composto pela Ásia e pela Oriente Médio, onde há países com os quais a Geórgia mantém relações significativas (e.g. Japão e países do Golfo). Um quinto círculo seria representado pela América Latina.

Ossétia e Abcásia

A Geórgia confere prioridade à recuperação da soberania sobre as províncias separatistas de Abcásia e Ossétia do Sul, cujo controle perdeu na prática em 1991-92, e cujo status de independência foi unilateralmente reconhecido pela Rússia em 2008. Receoso de novo enfrentamento direto com a Rússia, o governo georgiano tem preferido manter o tema da devolução dessas províncias em destaque nos foros multilaterais por meio de projeto de resolução apresentado anualmente (desde 2013) à AGNU sobre as centenas de milhares de refugiados internos deslocados pelos conflitos na Abcásia e na Ossétia do Sul.

O Brasil tem mantido posicionamento neutro na matéria ao longo dos últimos anos. Em suas explicações de voto, o Brasil defende que os assuntos tratados pela resolução se beneficiariam de melhor encaminhamento nas Conversações de Genebra (*Geneva International Discussions*) entre Tbilisi e Moscou.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

De acordo com estimativas do Banco Mundial, a Geórgia registrou grande progresso econômico e social na última década. Houve aumento substancial do PIB per capita, que passou de US\$ 3.048 dólares, em 2010, para US\$ 4.608, em 2021 (medido em valores constantes de 2015). Ainda segundo o Banco Mundial, a taxa de pobreza reduziu-se pela metade durante o mesmo período.

Persistem, no entanto, sempre segundo o Banco Mundial, desafios estruturais, notadamente a baixa produtividade e a limitada criação de empregos de qualidade. Mais de um terço de todos os trabalhadores estão envolvidos em atividades agrícolas de baixa produtividade. Os resultados nos âmbitos da educação e da formação em competências avançadas constituem igualmente desafios ao crescimento econômico.

O crescimento do PIB, muito intenso no período subsequente à pandemia de COVID-19, desacelerou-se significativamente em 2023. Naquele ano, o crescimento foi estimado em 7,5%, com desacelerações estimadas em todos os trimestres. Os valores correspondentes em US\$, a preços correntes, divulgados pelo Geostat são US\$ 16,0 bilhões, em 2020; US\$ 18,9 bilhões, em 2021; US\$ 25,0 bilhões, em 2022.

Prevê-se crescimento de 5,2% em 2024, como resultado de política monetária restritiva, de redução da atividade econômica entre os parceiros comerciais e de aumento dos riscos geopolíticos. Espera-se também convergência da inflação para a meta de 3% até o final deste ano.

Dados de 2022 registram manufaturas como responsáveis por 20,1% do PIB, seguidas por comércio (incluindo reparos em veículos para reexportação), com 13,4%; construção civil, com 11,6%; transporte e armazenagem, com 7,0%; agricultura e pesca, com 6,4%; atividades imobiliárias, com 6,3%; governo, defesa e seguridade social, com 5,0%, serviços de hotelaria, com 4,1%; e demais setores, com 26,1%.

O mercado de trabalho experimentou forte recuperação nos últimos anos, com queda da taxa de desemprego de 20,6% (2021) para um mínimo histórico de 16,4% em 2023.

Devido à abertura comercial e à dependência do turismo, a Geórgia permanece vulnerável a choques externos. A elevada dolarização potencializa os riscos associados à depreciação das divisas. Ainda, a persistente dependência de remessas externas torna o país sensível a flutuações econômicas em países que hospedam diáspora significativa, como, por exemplo, a Rússia.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1803	O país é anexado ao Império Russo, pelo Czar Alexandre II.
1917	O país recupera brevemente a autonomia, com a Revolução Russa e a guerra civil subsequente.
1918	Proclamada a República Democrática da Geórgia, cujo Governo é controlado pela facção menchevique do antigo Partido Social Democrata.
1924	Invasão soviética. O país volta a estar sob o domínio de Moscou.
1922	A Geórgia é integrada à República Soviética Federada da Transcaucásia, entidade fundadora da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.
1936	A República da Transcaucásia é dissolvida e a Geórgia é admitida como república integrante da União Soviética.
1972	Edvard Shevarnadze é designado Secretário-Geral do Partido Comunista da Geórgia.
1989	Início das manifestações pela independência e repressão soviética, que deixa dezenove mortos em Tbilisi.
1990	Coalizão nacionalista vence eleições multipartidárias.
1991	Independência nacional é aprovada por plebiscito e posteriormente ratificada

	pelo Parlamento. O jornalista dissidente Gamsakhurdia é eleito presidente com mais de 86% dos sufrágios.
1992	População da Ossétia do Sul vota pela independência em plebiscito não reconhecido por Tbilisi. Conflitos na Abcásia entre separatistas e tropas georgianas.
1994	Nova Constituição adotada.
1995	Edvard Shevarnadze é eleito presidente.
2000	Shevarnadze é reeleito.
2003	Revolução das Rosas e renúncia de Shevarnadze.
2004	Saakashvili é eleito presidente, em janeiro.
2008	Saakashvili é reeleito, em janeiro. Guerra russo-georgiana, em agosto.
2012	Vitória da coalizão Sonho Georgiano nas eleições legislativas conduz Bidzina Ivanishvili ao cargo de primeiro-ministro.
2013	Giorgi Margvelashvili (Sonho Georgiano) vence as eleições presidenciais no primeiro turno. Irakli Garibashvili é indicado para o cargo de primeiro-ministro.
2018	Salome Zourabichvili assume o cargo de presidente.
2024	Irakli Kobakhidze se torna primeiro-ministro.

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1991	Reconhecimento pelo Brasil da independência da Geórgia.
1993	Estabelecimento de relações diplomáticas.
2010	Primeira reunião de consultas políticas entre autoridades brasileiras e georgianas, em Tbilisi. Abertura da embaixada da Geórgia em Brasília.
2011	Abertura da embaixada do Brasil em Tbilisi
2011	Visita ao Brasil do ministro dos Negócios Estrangeiros da Geórgia, Grigol Vashadze (25 e 26 de agosto).
2012	Visita ao Brasil do Primeiro-ministro Nikoloz Gilauri, para a reunião anual da Parceria do Governo Aberto (13 a 19 de abril).
2012	Visita ao Brasil do ministro da Agricultura, Zaza Gorozia (maio).
2013	Visita ao Brasil da ministra dos Negócios Estrangeiros, Maia Panjikidze (2 a 4 de abril).
2016	Reunião de trabalho do ministro Mauro Vieira com o ministro das Relações Exteriores da Geórgia, Mikheil Janelidze, à margem da 52ª Conferência de Segurança de Munique (13 de fevereiro).
2017	Visita do ministro Aloysio Nunes Ferreira à Geórgia.
2023	Comemoração de 30 anos de relações diplomáticas.

